

Trata-se da continuidade do Editorial apresentado no volume 11 número 2.

O décimo segundo refere-se ao volume 5 número 2: “E é esse diálogo de diversidades um dos aspectos mais interessantes da revista. Nosso "ambiente" é muito complexo para ser analisado sob um único viés ou especialidade. A amplidão da realidade exige o esforço acadêmico coletivo para sua compreensão. E esse esforço, intrínseco à construção científica, é proporcionado pela reunião das capacidades intelectuais envolvidas em prol de um desejo comum contribuir para uma sociedade melhor, um mundo mais justo e uma ciência mais participativa.” (SERGIO FAJARDO, 2009).

O décimo terceiro reporta-se ao volume 5 número 3: “A Revista *Ambiência*, é um instrumento todo especial de democratizarmos o conhecimento. Ela nos permite colocar em prática o que temos de maior valor no contexto universitário, isto é, a liberdade cultural. De nada teria finalidade se a Universidade não divulgasse a sua produção tecnológica e científica.” (JOSÉ RANIERE MAZILE VIDAL BEZERRA, 2009).

O décimo quarto concerne-se ao volume 6 número 1: Este editorial é uma singela homenagem a três relevantes professores, pesquisadores e, acima de tudo, pensadores sociais brasileiros. São eles: Celso Furtado (1920-2004), Florestan Fernandes (1920-1995) e Milton Santos (1926-2001). Assim, estendemos a homenagem a todos os brasileiros que se dedicam ao desenvolvimento da ciência brasileira, latino-americana e mundial com ética e humanismo. (PIERRE ALVES COSTA, 2010).

O décimo quinto relaciona-se ao volume 6 número 2: “*Ambiência* em um curto período de tempo superou fronteiras geográficas e por meio de edição on-line é acessada em todas as partes do mundo, levando o conhecimento ao mundo globalizado em alta velocidade.” (JULIANO TADEU VILELA DE RESENDE, 2010).

O décimo sexto refere-se ao volume 6 número 3: “A revista *Ambiência* tem progredido sensivelmente nos últimos anos não apenas na qualidade das suas publicações, mas principalmente na conscientização da comunidade acadêmica e científica do compromisso e responsabilidade que tem com a sociedade. Nosso intuito é continuar essa escalada de crescimento, contando para isto com a ação competente e dinâmica do seu maior patrimônio: os pesquisadores.” (MARCOS VENTURA FARIA, 2010).

O décimo sétimo corresponde-se ao volume 7 número 1: “O conhecimento dito moderno, metódico e científico está sempre em xeque. Claro que isso não se constitui exatamente em uma novidade. O que se torna relevante é o compromisso do cientista no presente.” (ARIEL JOSÉ PIRES, 2011).

O décimo oitavo alude-se ao volume 7 número 2: “Pois, a cada ideia existe mais uma chance de pesquisar. E a cada pesquisa mais chance de dividir partilhar e buscar parcerias. Assim foi o viver do tão notável Professor, Pesquisador, Dr. Attilio Antônio Disperati. Que ao dispor de suas capacidades em favor da Sociedade, da Unicentro, da internacionalização da Revista *Ambiência*, pode participar e ao mesmo tempo elevar se a qualidade de colaborador e construtor de uma pesquisa que iniciava-se dentro da área da Engenharia Florestal nesta instituição. (LUCIANO FARINHA WATZLAWICK, 2011).

O décimo nono refere-se ao volume 7 número 3: “A ciência e a tecnologia têm sido, sobretudo nas últimas décadas, elevadas a verdadeiros símbolos dos tempos modernos. Neste contexto, a qualidade da investigação produzida é um dos indicadores de desempenho, considerado internacionalmente, no âmbito das atividades de investigação e desenvolvimento.” (ELSA PAULA FIGUEIRA FERREIRA MORGADO DE SAMPAIO, 2011).

O vigésimo associa-se ao volume 8 número 1: “O intercâmbio de informações deve ser uma preocupação dos pesquisadores, que garanta, além do rigor da produção intelectual, a troca de experiências necessárias à criação e ampliação de uma cultura acadêmica tão importante nos dias de hoje. (CLAYTON LUIZ DA SILVA, 2012).

O vigésimo primeiro relaciona-se ao volume 8 número 2: “Neste período histórico marcado pelo avanço científico e pelas novas tecnologias da comunicação e informação, a natureza é transformada em recurso de todas as ordens para a ação humana e, por isso, merece (e carece) cada vez mais, de constante reflexão.” (FABRICIO GALLO, 2012).

O vigésimo segundo reporta-se ao volume 8 número 3: “Os três elementos [...] a interdisciplinaridade, a criticidade e a falibilidade, podem servir na articulação de diálogos nos institutos de pesquisa e de ensino entre suas diferentes áreas e práticas, evitando que tendências político-ideológicas estejam a frente do desenvolvimento do conhecimento humano e de sua condição ecológica.” (JEFFERSON OLIVATTO DA SILVA, 2012).

O vigésimo terceiro alude-se ao volume 9 número 1: “A questão socioambiental, na atualidade é um assunto que tem atraído a atenção das pessoas, pela valorização que se dá à qualidade de vida e pela percepção de que as consequências do descaso com o meio ambiente têm conduzido a situações críticas para a própria sobrevivência da humanidade.” (VALDEMIR ANTONELI, 2013).

O vigésimo quarto refere-se ao volume 9 número 2: “It’s imperative for a nation such as Brazil to embrace its educational and research programs in fields such as hydrogeomorphology. An environmentally literate population that encompasses scientists, government employees, the media, and community members is one that is aware, concerned, and most importantly capable of foreseeing and reacting not only to present dangers, but also to those lurking not too far ahead.” (CARLOS E. RAMOS SCHARRÓN, 2013).

O vigésimo quinto corresponde-se ao volume 9 número 3: “In conjunction with the economic prosperity that urbanization normally endows with the urban dwellers, it also brings about significant transformation in the various social, ecological, structural and functional attributes and characteristics of the city. [...] These attributes are invariably associated with various menaces such as heat island effects, malaria facilitated by increasing breeding sites, traffic noise and pollution, and crimes and accidents. (NILANCHAL PATEL, 2013).

O vigésimo sexto associa-se ao volume 10 número 1: “As relações sociedade/natureza constituem a base fundamental dos estudos geográficos e, como uma grande parte dos impactos e riscos ambientais se inscreve nesse mesmo contexto de relações, é que se justifica a abordagem ambiental realizada pelo viés geográfico.” (JOSÉ EDÉZIO DA CUNHA, 2014).

O vigésimo sétimo refere-se ao volume 10 número 2: “O pesquisador deve ser guiado por alguns valores que o motivam como: disciplina na labuta diária; humildade para respeitar à natureza; verdade a comprovar; resistência para não recuar nas dificuldades e a esperança do êxito para alcançar o objetivo.” (JOSÉ RANIERE MAZILE VIDAL BEZERRA, 2014).

O vigésimo oitavo relaciona-se ao volume 10 número 3: “O espaço rural na atualidade pode ser compreendido a partir de seus múltiplos condicionantes que envolvem as diversas esferas tais como a social, a econômica, a política, a ambiental e a cultural. A diversidade do campo materializa no conceito de espaço rural seus significados e sentidos, ao mesmo tempo em que incorpora os processos e transformações da sociedade que interferem diretamente na sua construção teórica.” (SERGIO FAJARDO, 2014).

Ao finalizar em nome de toda a Comissão Editorial da Revista *Ambiência* do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais o nosso agradecimento. Muito Obrigado!

Professor Dr. Luiz Gilberto Bertotti

Vice-Diretor do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Editor Chefe da Revista *Ambiência/Unicentro*